

Política se discute: levantamento interdisciplinar das percepções ideológicas e políticas dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFMT, *campus* Cuiabá, 2019.

Alex Faverzani da Luz¹
Nayara de Novaes Rezende Villani²
Mônica dos Santos Spinelli³
Juliana Haetinger Furtado⁴

RESUMO

A presente pesquisa propõe o engajamento e a conscientização sociopolítica dos discentes do Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá. Para tanto, foi proposto um levantamento quantitativo em relação ao posicionamento político e às percepções dos estudantes no tocante ao atual sistema democrático de governo. Buscou-se filtrar aspectos relacionados com o perfil político e variáveis isoladas tais como: turma, ano em que está cursando, idade, gênero, etnia, religião e faixa salarial familiar. Como referencial teórico-metodológico, partiu-se de pressupostos interdisciplinares, de modo a envolver as disciplinas de Sociologia, História e Matemática. Tal sistemática possibilitou o aprofundamento e vinculação dos ensinamentos promovidos em sala de aula das respectivas disciplinas aos anseios da mencionada pesquisa. No que tange aos resultados, alcançou-se os números quantitativos almejados, a fim de demonstrar a opinião e percepção dos discentes, mas o que realmente refletiu foi o aprimoramento dos alunos no que tocante às noções de democracia e de participação sociopolítica na sociedade atual.

Palavras-chave: Educação; interdisciplinaridade; participação política, democracia e cidadania.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é fruto de um projeto de ensino integrado e interdisciplinar realizado no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), *campus* Cel. Octayde Jorge da Silva no segundo semestre de 2019. Surgiu como proposta pedagógica na busca por fomentar o interesse e a problematização dos discentes em relação a percepção política do alunado do

¹ Doutor em História das Sociedades Ibéricas e Americanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul com auxílio CNPq. Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: alexfaverzani@hotmail.com;

² Mestre em Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP *campus* São José do Rio Preto. Professora do Instituto Federal de Mato Grosso. nayara.villani@cba.ifmt.edu.br;

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Professora do Instituto Federal de Mato Grosso. monica.spinelli@cba.ifmt.edu.br;

⁴ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora do Instituto Federal de Rondônia. E-mail: julihfurtado21@hotmail.com.

Ensino Médio Integrado do *campus*, com vistas a relacionar conteúdos das disciplinas ministradas nas áreas de Matemática, Sociologia e História.

Objetivou-se realizar um levantamento quantitativo em relação ao posicionamento político e às percepções dos estudantes no tocante ao atual sistema democrático de governo. Foi elaborado um questionário com quinze questões subdividido em: a) levantamento do perfil ideológico e político, candidato apoiado na última eleição, grau de satisfação em relação ao atual governo, dentre outras; b) percepções em relação ao sistema democrático de Direito e da atuação política – o que entende por democracia; como se sente representado pelo sistema político atual; qual sistema de governo defende e se participa ativamente de algum movimento social. Ainda foram contempladas variáveis isoladas tais como turma, ano em que está cursando, idade, gênero, etnia, religião e faixa salarial familiar.

Durante o processo, partiu-se da perspectiva de que a integralização do ensino busca aproximar os educandos da realidade concreta, com vistas a sua maior compreensão, ultrapassando os limites do saber fragmentado. Visou-se abordar os conteúdos de maneira ativa com participação direta do alunado, pois tais conteúdos fazem parte da vida cotidiana, os cercam e os atingem diretamente.

No intuito de não apenas teorizar tais temáticas e sim vivenciá-las, fomentando maior aprendizado e quiçá uma cidadania mais consciente, surgiu a proposta do levantamento dentro da escola. Durante o processo, buscou-se superar a abordagem tradicional de educação, ultrapassando a contradição da relação educador/educando, sendo estes concomitantemente educadores e educandos que se intercomunicam mediados pela realidade, em que o “[...] pensar do educador somente ganha autenticidade no pensar dos educandos [...]” (FREIRE, 1974, p.73). É através do questionamento, da problematização da realidade que se constrói dialogicamente a prática pedagógica ativa.

Dessa forma, houve participação dos estudantes dos terceiros e quartos anos do Ensino Médio ao longo de todo o processo, desde a elaboração dos questionários, a aplicação dos mesmos, até a catalogação e a análise dos resultados.

Na Sociologia, buscou-se com essa experiência relacionar o perfil político dos alunos e suas percepções sobre nosso atual estado democrático de direito com autores que discutem teorias relativas à democracia e à cidadania, tais como, Tocqueville (In QUIRINO, 1996) , T. H. Marshall (apud Carvalho, 2003) e no tocante ao processo de construção da democracia brasileira, Murilo de Carvalho (2003). Além de já ter trabalhado ao longo do ano letivo, teorias clássicas relativas à constituição do Estado Moderno, tais como os autores

contratualistas e as correntes dos projetos políticos de Estado - Liberalismo clássico, Socialismo científico, Social Democracia e Neoliberalismo.

No campo do ensino da História, focou-se na temática relacionada à construção dos direitos sociais durante a Era Vargas (1930-1945) e sua relação com a concepção democrática de Estado, especialmente no que tange ao processo de participação política. Tais eixos temáticos serviram de base para que o aluno adquirisse percepções inerentes ao quadro social e político do Brasil contemporâneo, e assim, possibilitasse a compreensão da importância e necessidade da participação sociopolítica em uma sociedade que se ampara a partir da construção do Estado Democrático de Direito, emancipado pela nossa Carta Magna de 1988.

Na matemática, foi trabalhado com os estudantes a estatística básica. Proporcionou aos alunos compreender as etapas de uma pesquisa quantitativa, além de manipular planilhas para tabulação de dados e construção de gráficos. Tiveram uma primeira experiência realizando pesquisas de assuntos diversos entre os colegas de curso. Após a abordagem de temas relativos a questões políticas nas disciplinas supracitadas, surgiu a curiosidade de saber mais o que pensam os jovens da instituição. Foi então que a estatística voltou de forma prática, porém desta vez para um público maior.

Araújo e Frigotto (2015, p.64) salientam que práticas pedagógicas integradas demandam soluções ético políticas, em que “os sujeitos do ensino, principalmente, e da aprendizagem revelam uma atitude humana transformadora, que se materialize no seu compromisso político com os trabalhadores e com a sociedade”.

Além disso, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio - BNCC (2017), este trabalho integrou também a Matemática de forma interdisciplinar, visto que assuntos específicos da disciplina foram abordados em uma perspectiva da realidade política hoje vivenciada no Brasil.

[...] no Ensino Médio o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, conforme anteriormente anunciado. Nesse contexto, quando a realidade é a referência, é preciso levar em conta as vivências cotidianas dos estudantes do Ensino Médio [...] para promover ações que estimulem e provoquem seus processos de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar criativos, analíticos, indutivos, dedutivos e sistêmicos e que favoreçam a tomada de decisões orientadas pela ética e o bem comum. (BRASIL, 2017)

De tal modo, o ensino integrado, deve ser organizado em uma perspectiva social, em que o conhecimento possa ser transformado, contribuindo na formação integral do sujeito onde a prática educativa do currículo seja capaz de promover habilidades e capacidades múltiplas (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

O fato de abordar a estatística por meio da pesquisa em Sociologia e em História, permite não só integrar os assuntos previstos nos planos de ensino de cada disciplina, mas também, o emprego de fatos reais de possível mensuração trazendo confiabilidade aos estudantes, evidenciando que este assunto não está limitado apenas a disciplina de Matemática, como afirmam Batanero e Dias (2011, apud Giordano, 2016, p.17), visto que “dados apresentados fora de um contexto [...] são estéreis para o ensino e para a aprendizagem de Estatística” (GIORDANO, 2016, p.17).

Nesse sentido, a BNCC (2017) sugere que no Ensino Médio se deve proporcionar aos estudantes não apenas conhecimento conceitual, mas promover habilidades que permitam reconhecê-la como parte da cultura e da realidade.

DIREITOS, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: PERCURSO TEÓRICO

Como forma de fomentar a discussão, aprofundar o conhecimento e despertar o interesse do alunado em relação aos conteúdos abordados nas disciplinas mencionadas foi pensado de maneira integral e multidisciplinarmente realizar a pesquisa em questão.

Tendo como base a perspectiva freireana de que educando-se um ao outro e em conjunto que a postura de sujeito ativo e questionador é praticada. Os questionamentos colocam-lhes desafios, que por sua vez, os estimulam, desafiando-os para que venham a respondê-los. Com isso, vai se pondo em prática, o resgate da curiosidade do conhecer, do desvendar, através do exercício de questionar, refletir e criar, sendo colocado o saber como forma de invenção e reinvenção num processo dialético e infindável. Este tipo de prática educativa tem como característica a desnaturalização da realidade, pois na medida em que os homens, simultaneamente refletem sobre si e o mundo vão aos poucos aumentando suas percepções e novos horizontes vão se abrindo, e o que antes não era pensado, passa a vir a ser (FREIRE, 1974, p.82).

Então, é com base na reflexão dos seres humanos como seres históricos que se dá a educação problematizadora e ativa. Sempre na perspectiva de que são inconclusos, que vão além de si mesmos ao caminharem. Possuem sua realidade e nela se dá o processo educativo, pensando o real, o concreto, trazendo o mundo para dentro da sala de aula, e, ao mesmo tempo, extrapolando os limites da sala de aula. Assim,

[...] a captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens (seres humanos) tendem a perceber que sua compreensão e que a “razão” da realidade não estão fora dela, como, por sua vez, ela

não se encontra deles dicotomizadas, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse. (FREIRE, 1974, p.113)

Trazendo a realidade para ser discutida dialogicamente, através da palavra concomitante à práxis, é que os sujeitos constroem uma nova prática pedagógica, que possibilita uma nova postura diante da sua situação e da realidade. Freire enfatiza a busca pelo “ser mais”, Mills (2009), por sua vez, aponta para o estímulo da imaginação sociológica, cujo exercício constante de desnaturalização realiza o processo de ampliação da consciência perante a realidade e com elas a sua capacidade de agência⁵ (GIDDENS, 1989). Valoriza-se assim a participação ativa, em grupo e a autonomia, além de aguçar a curiosidade crítica na busca pelos saberes e com ela o fundamental sentimento de que o educando é capaz de não apenas aprender, mas também de criar e recriar os diversos saberes e conseqüentemente, o mundo.

Nessa perspectiva, com a pesquisa em relação ao posicionamento político aplicado aos discentes da instituição, foi possível abordar e aprofundar conteúdos das disciplinas de Sociologia, História e Matemática. Assim, obteve-se uma interação coletiva de construção do conhecimento, na qual a interdisciplinaridade foi buscada para a execução do projeto como um todo. Os alunos, além de serem estimulados a revisar e compreender os conceitos sociológicos que estavam estudando em sala de aula, puderam adquirir e treinar novas habilidades, como na Matemática, através da aplicação de conhecimentos de estatística, e na História, relacionando-os ao contexto histórico de formação da democracia brasileira e a aquisição de direitos sociais.

É importante observar que o processo histórico de formação da democracia brasileira, e, conseqüentemente sua cidadania, fugiu da lógica de aquisição de direitos como mencionado por T.H. Marshall (1950) na Inglaterra. O autor defende que um estado democrático real, com cidadãos plenos, parte da aquisição de três tipos de direito, sendo eles, os direitos civis, políticos e sociais. Carvalho (2003), com base em T.H. Marshall, define os direitos civis, como aqueles ligados aos direitos individuais, tais como, direitos de liberdade, de igualdade, direito à propriedade, garantidores das vontades de ir e vir, de escolha, liberdade de expressão e pensamento, entre outras. São eles que orientam, a partir do critério de uma justiça independente e imparcial, a existência de relações civilizadas entre as pessoas.

⁵ Termo empregado com o mesmo significado conceitual na teoria da estruturação de Anthony Giddens (1989), na qual o autor busca relativizar abordagens funcionalistas/estruturalistas e hermenêuticas concebendo tanto a influência da estrutura social, quanto da subjetividade individual no processo de reprodução e construção societal a partir da ação individual e coletiva. Assim compreende a intencionalidade da ação social dentro de seu contexto social, reproduzindo regras e conceitos, porém também reconstruído e modificando o todo social.

Os direitos políticos são aqueles relativos à participação política dos cidadãos, tais como: o direito a voto, a candidatura, a manifestações políticas, a organização de partidos, entre outros. Os direitos políticos têm como principal função garantir a liberdade de partidos e parlamento, além da livre escolha em seu sistema representativo, tendo como base o conceito de autogoverno da população.

Os direitos sociais são os que permitem a participação no patrimônio coletivo da sociedade, funcionando como uma forma de “redistribuição” ou de compensação das riquezas. São eles, os direitos ao trabalho, à educação, à saúde, à aposentadoria, entre outros. Seu princípio norteador é de justiça social, uma vez que visa a diminuição das desigualdades sociais existentes no sistema capitalista.

Assim, resumidamente, os direitos civis garantem a vida em sociedade, os políticos a participação no governo da sociedade e, por fim, os sociais a participação no que é produzido coletivamente por essa sociedade (CARVALHO, 2003).

Porém para o alcance de uma cidadania plena não basta a garantia de direitos, deve-se ter a participação e inclusão plena dos cidadãos na sociedade. Conforme aponta Carvalho (2003), a aquisição de tais direitos no Brasil partiu de uma outra ordem cronológica, o que acabou preenchendo, formalmente, os requisitos para uma democracia real, porém não foram suficiente para colocá-la em prática efetiva.

No caso do Brasil, ainda de acordo com o autor, a aquisição dos direitos se deu a partir dos interesses das elites econômicas do país sem a soberania popular em tais decisões. Partimos da aquisição dos direitos sociais, inicialmente na Era Vargas, com aquisição de direitos trabalhistas e de seguridade social, porém sob o domínio e concessão do próprio Estado, aproximando-se mais de um populismo do que de uma cidadania ativa realmente. Após os direitos sociais, vieram os políticos mas ainda sob consentimento do Estado, no período do Estado Novo, para finalmente, implementarem-se os direitos civis.

Vale salientar que não se pode negligenciar a luta popular em diversos momentos históricos, como por exemplo, o seu papel para a redemocratização do país após o período de ditadura militar. Também não podemos negar as conquistas que a constituição cidadã de 1988 nos trouxe enquanto país democrático de direito. Porém, também não podemos negligenciar que apesar de termos alcançado uma cidadania formal, a real ainda está muito distante da concretização. Nas palavras do autor, “O exercício de certos direitos, como a liberdade de pensamento e o voto, não gera automaticamente o gozo de outros, como segurança e emprego” (2003, p. 08). Carvalho salienta ainda o papel da educação no processo da aproximação da cidadania formal para a, real. Segundo ele, os países em que há uma maior

efetividade na aplicação dos direitos houve o processo de universalização da educação, sendo assim, passando a ser fomentadora de uma proposta real de cidadania, indo muito além do alcance e das delimitações de direitos e deveres.

Alexis Tocqueville foi um autor que observou e dissertou sobre a democracia nos EUA dos anos de 1830. Traz uma discussão sobre a partição social e a efetivação da democracia americana, traçando um paralelo entre liberdade e igualdade observado no país. É um autor liberal, que ressalta a importância da liberdade para a realização da democracia. Para ele, o modelo americano da época se sobressai aos modelos europeus, uma vez que,

[...] o princípio da soberania popular não estava oculto e estéril como em certas nações; ele é reconhecido pelos costumes, proclamado pelas leis; ele se espalha com liberdade e atinge sem obstáculos suas últimas consequências. Se existe um único país no mundo onde é provável que se possa avaliar devidamente o dogma da soberania popular, estudá-lo na sua aplicação ao afazeres da sociedade e julgar suas vantagens e perigos, este país é seguramente a América. (1996, p. 167).

De acordo com Tocqueville (1996, p.169), a colonização de povoamento inglesa permitiu ao povo americano a organização em associações políticas que atuavam em diversas áreas tais como “comércio, segurança pública, indústria, moral e religião”, possibilitando a congregação social e a soberania popular. Apesar de alertar sobre a possibilidade da tirania da maioria, também defende que os limites e os problemas da democracia devem ser resolvidos dentro de um governo democrático.

O fato dos americanos terem a liberdade de se unir em tais associações e o poder de se congregarem e realizar aquilo deliberado por esses coletivos, permitiu a efetivação da democracia, pois houve a participação da população, a vigília e a apropriação do seu povo em relação ao sistema político implantado na época.

Nos países democráticos, a ciência da associação é a ciência-mãe; o progresso de todas as outras depende dos progressos desta. Entre as leis que regem as sociedades humanas, existe uma que parece mais precisa e mais clara que todas as outras. Para que os homens permaneçam ou se tornem civilizados, é necessário que a arte de se associar se desenvolva e se aperfeiçoe entre eles na mesma proporção que cresça a igualdade de condições. (TOCQUEVILLE, 1996, p.177)

Esse sistema encantou o autor que afirmou que para se obter uma democracia real, necessita-se dessa liberdade de congregação e de soberania popular. Para o autor, não foi partindo da igualdade e sim da liberdade, que possibilitou a efetivação democrática, pois alerta que igualdade sem participação, poderia levar a servidão. Porém não exclui a necessidade da igualdade, mas ressalta a importância da liberdade política. “Quanto a mim, afirmo que, para combater os males que a igualdade pode produzir, não há senão um remédio eficaz: é a liberdade política” (TOCQUEVILLE, 1996, p. 176).

Traçando um paralelo entre o que foi afirmado por Carvalho, no Brasil a formalização de direitos sem necessariamente haver uma participação popular não nos educou para uma cidadania ativa. Não nos estimulou a nos apropriar de tais direitos, o que acabou gerando um grande distanciamento entre a cidadania real e a formal. A grande maioria da população encontra-se alheia às decisões políticas, às reivindicações sociais, assim como aos direitos adquiridos a partir da constituição de 1988. É essa realidade, em menor proporção, que será observada a seguir na explanação dos resultados dessa pesquisa realizada com os estudantes do Ensino Médio Integrado- EMI da instituição, representando um universo menor do Brasil atual.

METODOLOGIA

O campus cel. Octayde Jorge da Silva, ou campus Cuiabá, como comumente é conhecido, é o mais antigo do estado de Mato Grosso, é datado de 1909 ainda como escola de aprendizes e artífices do estado, quando se instituiu as primeiras experiência de educação profissional de Mato Grosso. Assim como os demais Institutos Federais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, passou a ter o atual formato através da lei Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, integrando o Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres (IFMT, 2019). Hoje, o campus Cuiabá possui cursos de formação inicial e continuada, técnicos integrados, técnicos subsequentes, superiores e pós-graduação. Atinge diversas áreas indo desde a construção civil, informática, serviços e áreas afins, somando um total de 27 cursos (PLATAFORMA NILO PEÇANHA, 2019).

A presente pesquisa limitou-se a levantar o perfil de posicionamento político e percepções sobre o sistema democrático atual dos cursos técnicos integrados, sendo eles, técnico integrado em Informática, Secretariado, Eventos, Agrimensura, Edificações e Eletroeletrônica. Somando um total de **43** turmas e **1.512** alunos matriculados (PLATAFORMA NILO PEÇANHA, 2019). A metodologia adotada visou o levantamento quantitativo de dados primários com intuito de se aproximar ao máximo dos cem por cento do universo de estudantes do Ensino Médio Integrado, ficando fora do levantamento apenas os discentes faltosos e os evadidos. Foram coletados **986** questionários, com questões de múltipla escolha, o que dá um total de aproximadamente **65,21%** dos alunos matriculados.

Os educandos dos terceiros e quartos anos do campus foram os que participaram de todo o processo. Cada sala coletivamente refletiu e contribuiu com a elaboração do

questionário. Dividiram-se em grupos e os aplicaram em todas as demais turmas do Ensino Médio. Tinha-se como princípio a não identificação nominal do entrevistado, apenas relatando o curso e a turma à qual pertence. Elaborou-se o instrumento de levantamento de dados com quinze questões de múltipla escolha e auto aplicativo, no intuito de deixar o entrevistado o mais à vontade possível para responder.

As categorias de análise enfocaram, a) o perfil ideológico e político dos estudantes e suas percepções sobre o atual governo; b) suas percepções em relação ao sistema democrático de direito; c) sua atuação política e fontes formadoras de opinião política.

Dentro do perfil ideológico e político, levantou-se informações em relação ao posicionamento: se conservador - de “direita”, ou progressista, de “esquerda”, ou se abstém das questões políticas; quem apoiou nas eleições passadas para presidente; qual o grau de satisfação em relação ao atual governo; em que área ele tem melhor atuação, e, finalmente, onde tem pior atuação.

No tocante as percepções em relação ao sistema democrático, foi levantado o que o estudante entenderia por democracia; se sente representado por esse sistema e qual sistema de governo apoiaria (Presidencialismo, Monarquia, Parlamentarismo e outros).

Com relação a atuação política, foi questionado se participa de algum movimento social e qual seria a principal fonte na qual se baseia para se informar politicamente. Como variáveis independentes: turma, ano em que está cursando, idade, gênero, etnia, religião e renda familiar.

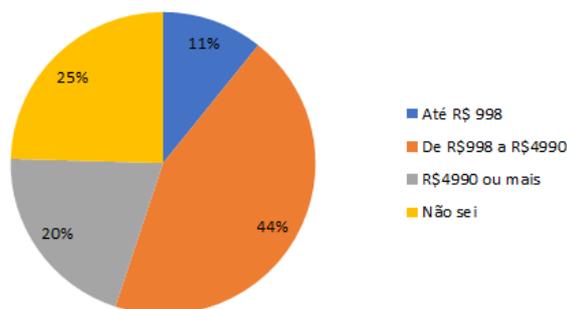
Posteriormente, cada grupo tabulou os dados levantados por seu grupo e apresentou em sala os resultados parciais e relacionando-os às correntes teóricas abordadas como forma de avaliação do processo na disciplina de Sociologia e de Matemática. Paralelamente, as professoras de matemática tabularam os dados como um todo para obter respostas gerais em relação à instituição. Tais informações gerais, contendo os dados como um todo da escola, foram repassadas aos alunos nas salas que participaram ativamente do processo – 3os e 4os anos do Ensino Médio Integrado. Para o corpo discente e docente da instituição, pretende-se apresentar os dados coletados no evento interno do Instituto Federal de Mato Grosso, denominado JenPex – Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão a ser realizado no mês de novembro deste ano. Pretende-se ainda estimular os estudantes interessados que participaram da pesquisa a realizarem a apresentação durante o evento mencionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa **986** estudantes de 06 (seis) cursos distintos: Eventos (EVE), Informática (INF), Agrimensura (AGR), Edificações (EDI), Secretariado (SEC) e Eletroeletrônica (ELE). Dentre esse universo, aproximadamente **49,6%** são jovens do sexo masculino e **49,4%** são jovens do sexo feminino e cerca de **1%** se definem como pertencente a outro gênero.

Em relação à faixa salarial dos estudantes, a maioria respondeu que a renda familiar está compreendida entre um e cinco salários mínimos, o que corresponde a **44,32%** do total de estudantes. Já **24,54%** não souberam responder, o que pode ser visualizado na Figura 1.

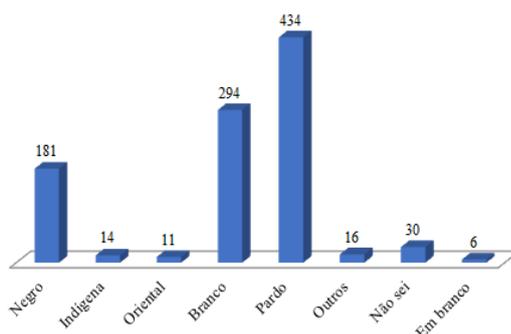
Figura 1: Média Salarial Familiar dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre a cor ou etnia, **434** jovens se declaram pardos, o que representa aproximadamente **44,02%** do total, contudo, uma parcela dos estudantes ou não souberam definir ou não opinaram a respeito, retratando **3,65%** do total (Figura 2).

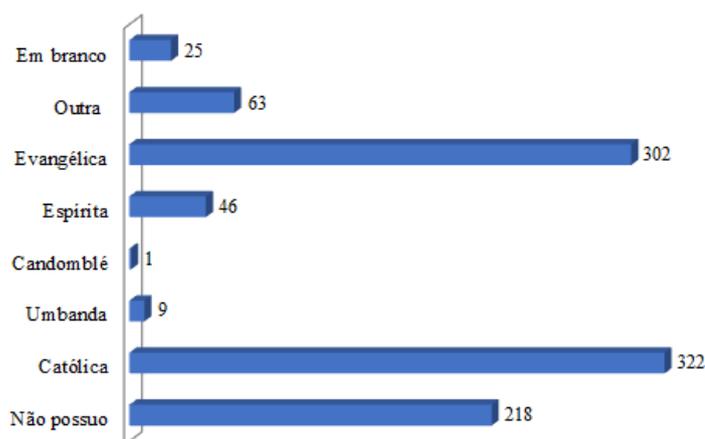
Figura 2: Cor e/ou Etnia dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a religiosidade, é possível observar que uma parcela menor não possui religião, 22,1%. A maioria dos estudantes se considera católica. Como segunda maior incidência, tem-se o grupo dos evangélicos.

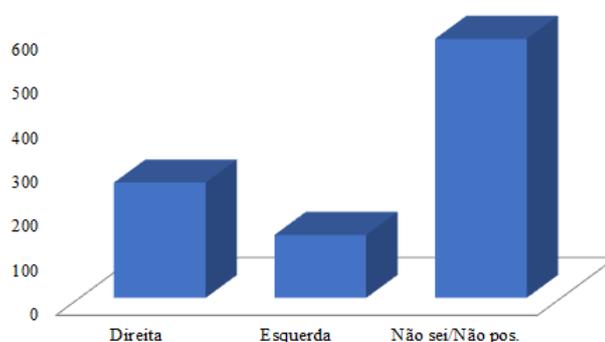
Figura 3: Religião dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre o posicionamento político, esquerda ou direita, é interessante observar que 26,37% posicionam-se como direita e 14,4% como esquerda. No entanto, a maioria dos estudantes, 59,22%, não se posiciona ou ainda não sabe opinar a respeito, o que pode ser observado na Figura 4.

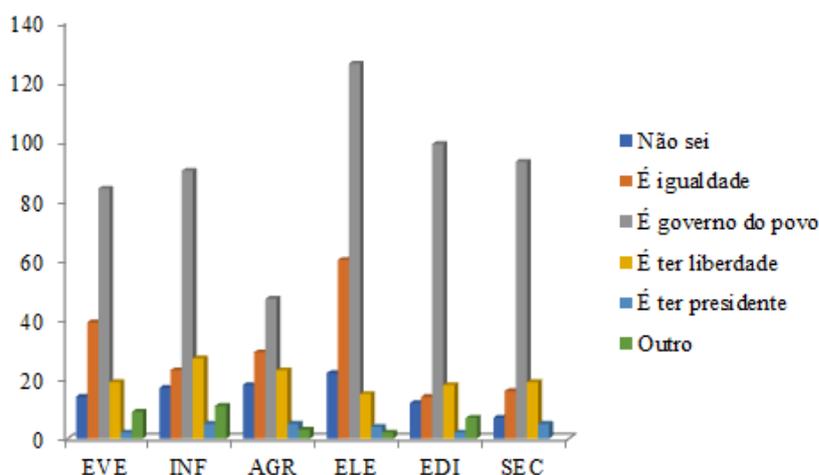
Figura 4: Posicionamento Político dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o significado de Democracia, o item que mais chamou a atenção dos estudantes, em todos os cursos, foi “governo do povo”, o que representa **64,67%** das respostas.

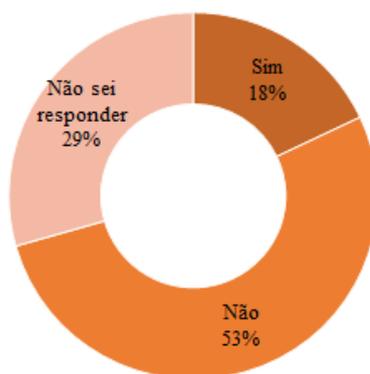
Figura 5: O que é a Democracia na visão dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre sentirem-se representados pelo sistema de governo atual, os estudantes foram categóricos e **53%** afirmam que não se sentem representados, em contrapartida **18%** sentem-se representados e uma parcela não soube responder (**29%**).

Figura 6: Representação dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva pelo sistema de governo atual.



Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar da grande maioria ter consciência do significado de democracia, há um percentual **53%**, que não se sente representado pelo atual sistema de governo. Porém ao escolherem qual sistema defendem, **54,5%** prefere o presidencialismo. Contudo, cerca de

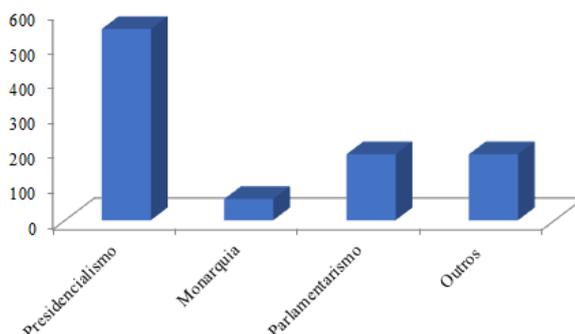
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

19,2% dos estudantes que responderam “Outros”, apontaram o Anarquismo, o Comunismo, o Socialismo, o Anarcocapitalismo, a Aristocracia, a Democracia, o Liberalismo como outras formas de governo.

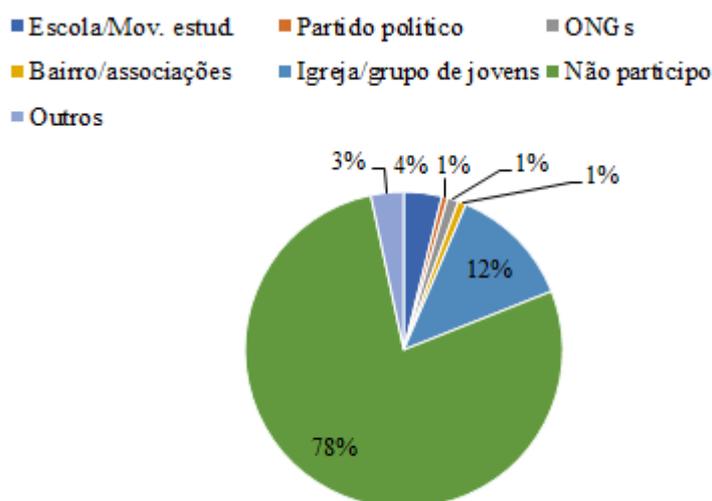
Figura 7: Sistema de governo eleito pelos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à participação em movimentos políticos e/ou sociais, grande parte dos estudantes afirma não participar de nenhum movimento (78%), enquanto que 22,31% participa ativamente, o que representa 220 discentes.

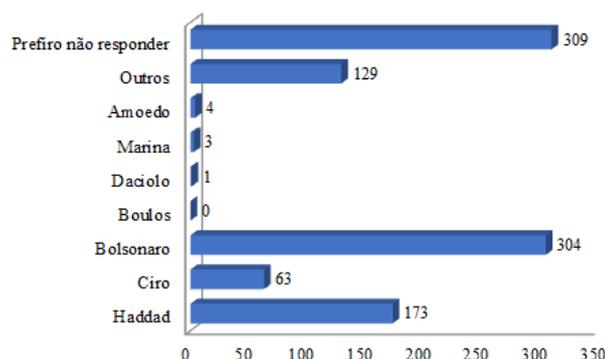
Figura 8: Participação em movimentos políticos e/ou sociais pelos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao questionarmos qual candidato haviam apoiado na última eleição. A maioria dos estudantes que aceitaram responder, **304**, apoiaram o atual presidente enquanto que **173** apoiaram o segundo colocado nas eleições.

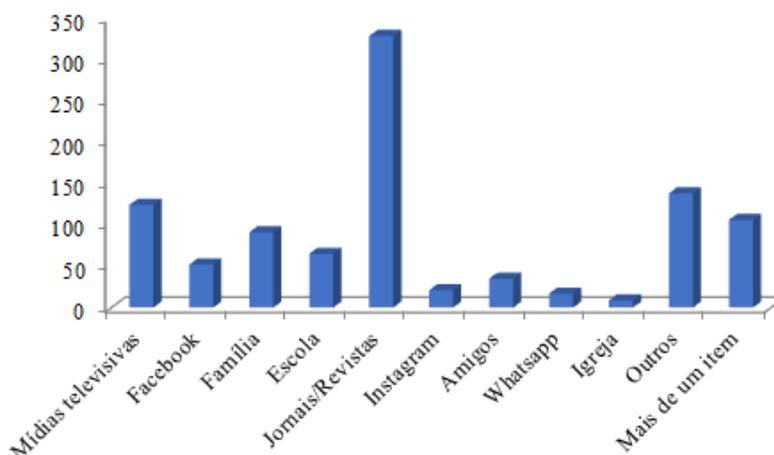
Figura 9: Candidato à presidência apoiado pelos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às fontes formadoras de opinião política dos discentes, **328** estudantes apontam jornais e/ou revistas como maior influência, enquanto **91** se referiram à família e **65**, à escola.

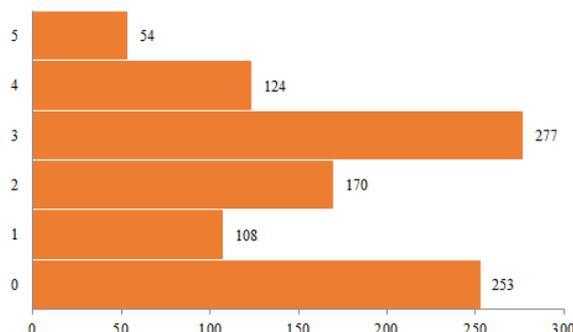
Figura 10: Principal fonte de formação de opinião política dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre o grau de satisfação com o atual governo, em uma escala de 0 a 5, onde 0 significa totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito e, **53,85%** responderam de 0 a 2 e **46,15%** responderam entre 3 a 5.

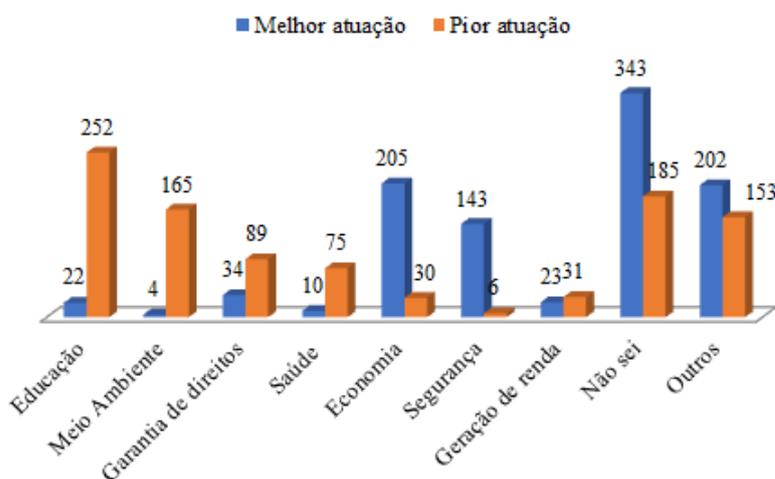
Figura 11: Grau de satisfação com o atual governo na opinião dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Finalmente, questionou-se sobre a opinião em relação às áreas de melhor e pior atuação do atual governo. O comparativo evidencia, dentre aqueles que souberam opinar, a Educação como área em que o atual governo apresenta maior descaso, seguida do Meio Ambiente. Já em relação às áreas de melhor atuação, os estudantes apontaram a Economia e a Segurança.

Figura 12: Grau de satisfação com o atual governo na opinião dos estudantes do EMI do IFMT campus Cel. Octayde Jorge da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

O levantamento nos permitiu traçar o perfil de maior incidência do alunado do *campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. A maioria dos estudantes se declaram pardos, possui renda entre um e cinco salários mínimos e são religiosos - católicos ou evangélicos. Isentam-se de se posicionarem politicamente e entre os que se posicionam, assumem visão ideológica de direita. Ainda de acordo com tal perspectiva, a maioria se isenta em responder qual

candidato a presidência apoiou na eleição passada, porém dentre os que assumiram apoiar algum candidato, o maior apoio foi para o candidato Jair Bolsonaro, legitimando o perfil conservador.

Observou-se que a não participação em movimentos sociais e/ou políticos foi predominante (78%). Apareceu em segundo plano, mas de maneira modesta, a participação em grupos ligados à religião, geralmente grupos de jovens.

Apontaram o significado de democracia como governo do povo, porém muitos não se sentem representados pelo atual sistema político, mas ainda preferem o presidencialismo como modelo.

Ao mencionarem o grau de satisfação com o atual governo, um grande número mostrou-se insatisfeito, porém um quantitativo alto de estudantes afirmam-se relativamente satisfeitos com nota 3 em uma escala de 0 a 5. Apontaram a educação e o meio ambiente como pior atuação do governo Bolsonaro. Economia e segurança como suas melhores áreas. Disseram obter informação em jornais e revistas digitais/impresos, em seguida nas mídias televisivas, o que reflete os temas que estavam sendo abordados durante o período da pesquisa, realizada no momento em que o governo federal fazia cortes na Educação e vislumbrava a reforma da previdência, alegando a volta do crescimento econômico no país. A segurança pode ser relacionada a liberação do porte de arma que foi um dos principais focos da campanha eleitoral de Bolsonaro.

O perfil dos alunos que participaram da pesquisa reforça a discussão trazida por Carvalho (2003), ao mencionar que no Brasil há o distanciamento da população em geral em relação a conquista e a efetivação da democracia. O perfil de não posicionamento político observado na maioria dos estudantes demonstra que estes encontram-se alheios à vida política e, conseqüentemente, à uma cidadania ativa. Considerando ao que Tocqueville valorizou na democracia americana, a prática de associações e soberania popular, está muito aquém de ocorrer em nosso país, gerando o grande distanciamento entre a cidadania formal e a cidadania real.

A principal contribuição do trabalho, no percurso do levantamento, análise e discussão dos resultados em sala, foi realizar uma prática e reflexões sobre os resultados encontrados pelos próprios alunos. De forma ativa, integral e autônoma, no momentos em que os estudantes trouxeram suas análises sobre o levantamento, eles mesmos abordaram tais questões problematizando-as, questionando a atuação política dos demais alunos, como as suas próprias, refletindo frente às discussões teóricas e históricas propostas. Destaca-se a criação de saberes e saltos na qualidade da compreensão da realidade e do estar no mundo,

efetivando a perspectiva freireana de educação tanto nas reflexões sociológicas, quanto nas históricas e na aplicação das análises estatísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização do trabalho em epígrafe, evidenciou-se a relevância da interação e envolvimento entre docentes e discentes com vistas à produção de resultados a partir das diretrizes traçadas previamente. Tal atividade, coloca em evidência a necessidade do fomento de práticas pedagógicas condizentes com o processo educacional, ou seja, que contemple atividades conciliadoras com as aulas teóricas ministradas. Além disso, destaca-se a riqueza das interações sociais que são promovidas entre os discentes de diferentes turmas, os quais se envolvem, compartilham ensinamentos, experiências e aperfeiçoam suas qualidades de trabalho em equipe.

Desse modo, como forma de fomentar a discussão, aprofundar o conhecimento e despertar o interesse do alunado em relação aos conteúdos abordados nas disciplinas de Sociologia, História e Matemática, foi pensado de maneira integral e multidisciplinarmente realizar a pesquisa em questão. Destaca-se também, a interação entre as disciplinas supramencionadas, ou seja, a interdisciplinaridade se constitui em um instrumento de crescimento para o campo acadêmico, cujos ganhos são imensos para todos os envolvidos.

Os resultados apresentados da mencionada pesquisa foram satisfatórios para todos envolvidos, tendo em vista o aprendizado coletivo e a intensificação da capacidade crítica e reflexiva dos discentes, aspectos pelos quais promoveram uma conscientização no que tange a participação política junto à sociedade em que nos encontramos inseridos.

Igualmente, colocou-se em destaque os principais direitos sociais oriundos da Constituição Federal de 1988, cujo alcance deve ser a todos os cidadãos, como a educação, segurança pública, saúde, meio ambiente, economia, dentre outros. Tal viés de abordagem, por sua vez, propicia à ampliação de horizontes para o aluno no que diz respeito aos direitos que lhe são estendidos, bem como a importância de sua participação política como cidadão.

Portanto, o presente estudo se reveste de suma importância para o cenário acadêmico e social, enfatizando a necessidade da promoção de mais pesquisas dessa índole, bem como o fomento de novos diálogos acadêmicos acerca de tal tema, pois, acredita-se que somente a partir de iniciativas educacionais se torna possível construir uma sociedade mais participativa e engajada no processo de construção democrática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L., & FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. 2015. Revista Educação Em Questão, 52(38), 61-80. DOI 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956. Acesso em: 05 set. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 05 set. 2019.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GIORDANO, C. C. **O desenvolvimento do letramento estatístico por meio de projetos: um estudo com alunos do Ensino Médio**. 2016. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19154/2/Cassio%20Cristiano%20Giordano.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1966.

--- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GIDDENS, ANTHONY. **A construção da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Site oficial**. Disponível em <<http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/apresentacao-e-historico/>> . Acesso em set/2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Site oficial**. Disponível em <<http://cba.ifmt.edu.br/inicio/>> . Acesso em set/2009.

MILLS, Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Seleção e introdução, CASTRO, Celso. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA – PNP 2019 (Ano Base 2018). Disponível em: <<http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>> . Acesso em: 30 set. 2019.

QUIRINO, Célia Galvão. **Tocqueville: sobre a liberdade e a igualdade**. In:WEFFORT, Francisco C.(org). Os Clássicos da Política 2. São Paulo: Ática, 1996. p.160-188.

SILVA, Renata Ferreira. **Importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem**. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/importancia-da-interdisciplinaridade-no-processo-de-aprendizagem/49573>> Acesso em jun/2019.